



PASSIFLORACEAE DA MATA DE ENCOSTA DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO E ARREDORES, RIO DE JANEIRO, RJ ¹

(Com 3 figuras)

MICHAELE ALVIM MILWARD-DE-AZEVEDO ^{2,3}
MARIA DA CONCEIÇÃO VALENTE ⁴

RESUMO: As Passifloraceae da mata de encosta do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e arredores estão representadas por cinco táxons: *Passiflora amethystina* Mikan, *P. capsularis* L., *P. racemosa* Brot., *P. sidaefolia* M. Roemer e *P. truncata* Regel. Para identificação das espécies apresenta-se uma chave analítica, seguida de descrições morfológicas, citação do material examinado, distribuição geográfica, nomes populares, dados fenológicos e do hábitat, comentários e ilustrações.

Palavras-chave: Passifloraceae, *Passiflora*, taxonomia, Rio de Janeiro.

ABSTRACT: Passifloraceae in the Rio de Janeiro Botanical Garden hillside forest and surroundings, Rio de Janeiro, RJ.

The inventory of the Passifloraceae family in the Rio de Janeiro Botanical Garden hillside forest and surroundings was realized and five taxa was found: *Passiflora amethystina* Mikan, *P. capsularis* L., *P. racemosa* Brot., *P. sidaefolia* M. Roemer and *P. truncata* Regel. A key for identification of the species, with their morphological descriptions, examined material, geographic distribution, popular names, phenology, habitats, taxonomic comments and illustrations are presented.

Key words: Passifloraceae, *Passiflora*, taxonomy, Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A família Passifloraceae está representada por 17 gêneros (BRUMMITT, 1992; MABBERLEY, 1997) e aproximadamente 630 espécies (HOLM-NIELSEN, JØRGENSEN & LAWESSON, 1988; DEGINANI, 1999), com distribuição tropical pelas Américas e África (METCALFE & CHALK, 1965; JOLY, 1993). A maioria está subordinada ao gênero *Passiflora* L. (KILLIP, 1938; PURI, 1947; BARROSO *et al.*, 1978), que possui cerca de 400 espécies (BRIZICKY, 1961; SACCO, 1980; CERVI, 1986; ESCOBAR, 1988; DEGINANI, 1999).

A família é facilmente reconhecida por apresentar hábito escandente, folhas alternas com gavinhas axilares, pecíolo geralmente com glândulas e flores com coroa e androginóforo.

A área investigada compreende 147,06ha referente à mata de encosta do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Horto Florestal, e 34,8ha do Parque Lage, composta por floresta ombrófila densa submontana alterada, com regiões de

afloramentos rochosos, fazendo parte da Serra Carioca e limitando-se com o Parque Nacional da Tijuca.

O estudo desta flora vascular iniciou-se com as coletas de Kuhlmann que, em 1927, apresentou um mapa fitogeográfico assinalando as espécies arbóreas do Horto Florestal (MARQUETE *et al.*, 1994).

O presente estudo faz parte do Projeto “Vegetação das áreas do entorno do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Parque Lage e Horto Florestal”, desenvolvido pela equipe do Projeto “Avanços Taxonômicos e Coleções Botânicas (Programa Diversidade Taxonômica – PROTAXON)”, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Ao dar-se continuidade à divulgação, atualização e complementação da listagem de espécies, objetiva-se contribuir para a publicação de dados mais abrangentes sobre a flora local e, conseqüentemente, para o conhecimento da diversidade das espécies no Estado do Rio de Janeiro, e conseqüentemente, do Brasil.

¹ Submetido em 13 de maio de 2003. Aceito em 03 de novembro de 2004.

Parte da monografia de M.A. Milward-de-Azevedo, Curso de Ciências Biológicas/Botânica, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

² Museu Nacional/UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas/Botânica. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

³ E-mail: michaelemilward@aol.com.

⁴ Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão, 915, Jardim Botânico, 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas excursões mensais na área em estudo, de 1991 a 1999, pelo "Projeto vegetação das áreas do entorno do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Parque Lage e Horto Florestal", procurando complementar as coletas realizadas antes da implantação do mesmo.

Foi utilizado material adicional, de áreas próximas à estudada, para completar a descrição das espécies, quando estas se encontravam sem flor ou fruto.

Dados sobre a distribuição geográfica, floração e frutificação, além de outras informações importantes, como nome vulgar e características das espécies no hábitat natural, foram obtidos nas etiquetas das exsicatas dos herbários consultados (siglas de acordo com HOLMGREN, KEUKEN & SCHOFIELD, 1990): GUA, HB, R, RB e RFA e acrescidos de dados descritos na bibliografia especializada. A caracterização da vegetação está de acordo com a classificação de VELOSO, RANGEL FILHO & LIMA (1991).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passiflora L., Sp. Pl. 1: 955. 1753.

Trepadeiras herbáceas com gavinhas axilares. Folhas alternas, pecíolos com ou sem glândulas, lâminas membranáceas a cartáceas, simples, lobadas a levemente lobadas para o ápice, margem inteira a levemente serrada, 3-5 nervuras saindo da base. Estípulas foliáceas ou linear-subuladas. Brácteas 3, ovadas a lanceoladas, ou ausentes. Flores hermafroditas, axilares, isoladas ou aos pares; pedicelo articulado; tubo do cálice curto-cilíndrico a campanulado; 5 sépalas membranáceas, oblongas a lanceoladas; 5 pétalas membranáceas, oblongas a lanceoladas; corona filamentosa, com 1-5 séries; opérculo membranoso; límen anular, cupuliforme ou ausente; androceu com 5 estames livres aderidos ao ginóforo, formando o androginóforo, anteras dorsifixas; gineceu com 3 estiletos, estigmas capitados. Frutos bagas ou cápsulas; sementes comprimidas, numerosas, com testa endurecida, costada, foveolada, reticulada ou sulcada transversalmente.

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *PASSIFLORA*

DA MATA DE ENCOSTA DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO E ARREDORES

1. Pecíolos sem glândulas; coronas com 1 série de filamentos; brácteas ausentes; frutos cápsulas *Passiflora capsularis*
- 1'. Pecíolos com glândulas; coronas com 2-5 séries de filamentos; brácteas presentes; frutos bagas 2
2. Lâminas com ápice truncado a obtuso, glândulas entre as nervuras laterais, 3 nervuras saindo da base; estípulas linear-subuladas; testas das sementes irregularmente sulcadas *Passiflora truncata*
- 2'. Lâminas com ápice agudo a obtuso, glândulas nos bordos entre os lobos, 5 nervuras saindo da base; estípulas ovadas, oblíquas ou assimétricas ovadas, foliáceas; testas das sementes costadas, foveoladas ou reticuladas 3
3. Inflorescências racemosas; sépalas corniculadas no ápice, límens ausentes *Passiflora racemosa*
- 3'. Flores solitárias; sépalas com carena no ápice ou não, límens cupuliformes 4
4. Lâminas nitidamente 3-lobadas, 5-8 glândulas nos pecíolos; sépalas com carena no ápice; coronas com 4 séries de filamentos; frutos elípticos; testas das sementes costadas *Passiflora amethystina*
- 4'. Lâminas levemente 3-lobadas no ápice, 2 pares de glândulas nos pecíolos; sépalas sem carena no ápice; coronas com 5 séries de filamentos; frutos globosos; testas das sementes reticuladas *Passiflora sidaefolia*

1. *Passiflora amethystina* Mikan, *Delect. Fl. et Faun. Bras.* 39. 1820. (Fig.1 a-e)

Descrição – Caule cilíndrico, tricomas esparsos. Folhas com pecíolos 2,0-6,5cm compr., 5-8 glândulas curto-estipitadas, tricomas esparsos; lâminas membranáceas, 3-lobadas, 2,8-9,4cm compr. na nervura média, 2,5-7,5cm compr. na nervura lateral, 4,1-12,7cm larg., ápice de agudo a obtuso, apiculado, base subcordada a subpeltada, margem inteira a levemente serreada, glândulas nos bordos entre os lobos, 5 nervuras saindo da base, glabras em ambas as faces. Estípulas 1,5-2,7 x 0,4-1,5cm, foliáceas, ovado-assimétricas, ápice apiculado, base oblíqua. Brácteas 0,6-3,0 x 0,3-1,3cm, lanceoladas, caducas. Flores azuis, lilâses, púrpuras ou alvas, axilares, solitárias; pedicelos 7,0-11,0cm compr., glabros; sépalas 1,6-2,6 x 0,4-0,5cm, oblongo-lanceoladas, ápice obtuso, carena dorsal aristada 0,4-0,7cm compr., glabras; pétalas 1,8-2,7 x 0,3-0,4cm, oblongas, ápice obtuso; corona com 4 séries, 2 externas ca. 2,0cm compr., filamentos liguliformes, 2 internas ca. 1,2cm compr., filamentos filiformes; opérculo plicado; límen cupuliforme; androginóforo 2,0-3,0cm compr., estames 0,5-0,8cm compr., anteras 0,6-0,8 x 0,1-0,3cm; ovário 0,4-0,6 x 0,2-0,3cm, oblongo, viloso, ferrugíneo-tomentoso, estilete 0,8-1,0cm compr. Frutos 4,0-6,2 x 1,0-2,3cm, bagas, elípticos; sementes ca. 0,5 x 0,3cm, ovadas, testa costada.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO, município do Rio de Janeiro, encosta do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Lagoinha, fl., RB23561, A.Ducke e J.G.Kuhlmann s.n., 20/III/1922.

Material adicional – BRASIL, RIO DE JANEIRO, município do Rio de Janeiro, estrada da Vista Chinesa, fr, RB, J.A.Jesus 1608, 30/V/1972; fl, RB, V.G.L.Klein e M.L.Pereira 1065, 09/V/1991.

Distribuição geográfica – Bolívia, Brasil e Paraguai. No Brasil: Goiás, Distrito Federal, Bahia e nas regiões Sudeste e Sul.

Nome popular – Maracujá-azul, maracujá-de-cobra, maracujá.

Dados fenológicos – É encontrada, ocasionalmente, em flor e fruto o ano todo.

Hábitat – Floresta Ombrófila Densa e Savana. Espécie heliófila a semi-heliófila, ocorrendo principalmente em beira de estrada e em clareiras da mata.

Comentários – *Passiflora amethystina* é uma espécie bem distinta das outras estudadas, principalmente

por apresentar lâminas nitidamente 3-lobadas, 5-8 glândulas no pecíolo, carena no ápice das sépalas, corona com quatro séries de filamentos e semente com testa costada. SACCO (1980) caracteriza a espécie pelas folhas escurecidas quando submetidas à secagem, flores azul-purpúreas e ovário em geral ferrugíneo-viloso-tomentoso. Pertence ao subgênero *Passiflora* L. série *Lobatae* Killip.

2. *Passiflora capsularis* L., *Sp. Pl.* 1: 957. 1753. (Fig.1f-j)

Descrição – Caule anguloso, pubescente. Folhas com pecíolos 0,5-3,0cm compr., glândulas ausentes, pubescentes; lâminas membranáceas, 2-lobadas, raro 3-lobadas, 1,0-8,0cm compr. na nervura média, 2,0-10,6cm compr. na nervura lateral, 2,5-8,3cm larg., ápice agudo, apiculado, base cordada, margem inteira, 3 nervuras saindo da base, pubescente em ambas as faces. Estípulas 0,4-0,7cm compr, linear-subuladas, levemente falcadas. Brácteas ausentes. Flores alvas ou cremes, axilares, solitárias ou aos pares; pedicelos 1,0-5,0cm compr., pubescentes; sépalas 1,5-2,7 x 0,3-0,4cm, linear-lanceoladas, ápice agudo, sem carena, pubescentes, 3 nervuras proeminentes na face dorsal; pétalas 1,0-1,5 x 0,2cm, oblongo-lanceoladas, ápice obtuso; corona com 1 série, ca. 1,2cm compr., filamentos filiformes, unidos na base por membrana delgada; opérculo plicado; límen anelar; androginóforo 0,7-1,5cm compr., estames 0,3-0,5cm compr., anteras ca. 0,4 x 0,1cm, ovário 0,3-0,5 x 0,2-0,4cm, obovóide, levemente pubérulo, estilete 0,4-0,6cm compr. Frutos 2,3-8,5 x 0,7-4,5cm, capsulares-loculicidas, elipsoidais ou fusiformes, violáceos; sementes ca. 0,4 x 0,2cm, elípticas, testa sulcada transversalmente.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO, município do Rio de Janeiro, estrada para o Horto do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, fl., RB340717, s.col., s.n., sem data.

Material adicional – BRASIL, RIO DE JANEIRO, município do Rio de Janeiro, Tijuca, Exclesior, fr., HB, E.Pereira 66, 21/XII/1940.

Distribuição geográfica – América Central; Colômbia, Equador, Brasil, Paraguai e Uruguai. No Brasil: Pará, Mato Grosso, Goiás, Piauí, Ceará e nas regiões Sudeste e Sul.

Nome popular – Maracujá-branco-miúdo, maracujá-branco, maracujá-mirim, maracujazinho, maracujá.

Dados fenológicos – Foi encontrada em flor nos meses de janeiro a maio, e outubro a dezembro, e em fruto em janeiro, março a maio, novembro e dezembro.

Habitat – Floresta Ombrófila Densa, Vegetação de Influência Marítima, Savana e Estágio Sucessional Secundário. É uma espécie heliófila a semi-helíofila, e tem preferência por capoeiras e orla de florestas, em terrenos com boa drenagem, raramente encontrada no interior da floresta (CERVI, 1981;1992), sendo uma planta de formação secundária que sofre intensa herbivoria. Comentários – *Passiflora capsularis* distingue-se das demais espécies estudadas principalmente pela ausência de glândulas no pecíolo e de brácteas,

flores com corona unisseriada e frutos capsulares. Suas folhas são geralmente bilobadas, podendo ser encontrado um curto lobo central em alguns espécimes. Pertence ao subgênero *Decaloba* (DC.) Rchb. seção *Xeroga* (Raf.) Killip. Esta espécie pode apresentar uma segunda série de filamentos da corona de 3,0 mm compr., de coloração violeta (CERVI, 1986). Suas folhas são abortivas e suas raízes são suspeitas de prejudiciais ao gado e hemenogogas (PIO-CORRÊA, 1984).

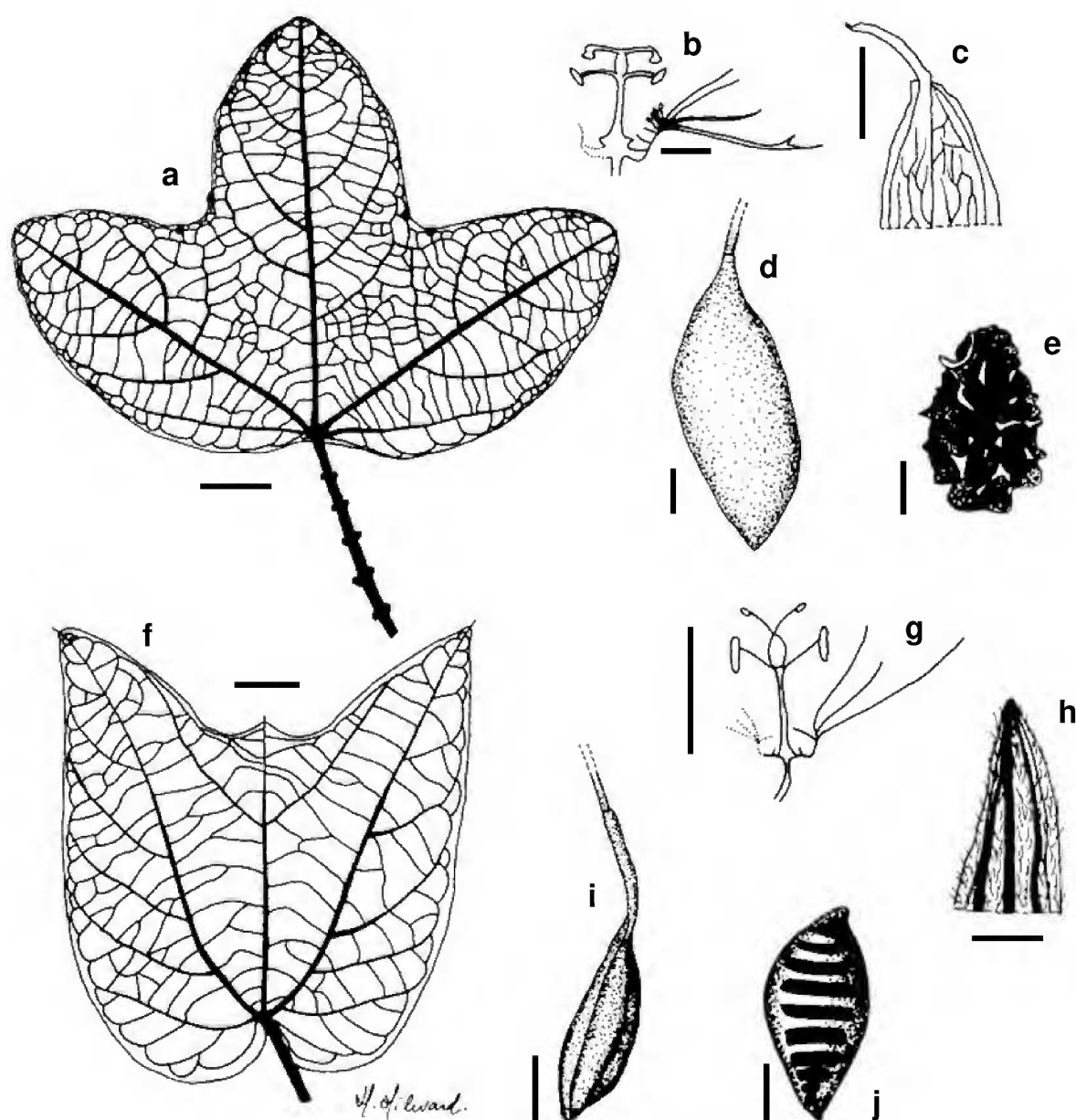


Fig.1- *Passiflora amethystina*: (a) forma da folha e aspecto geral da nervação, (b) esquema geral da flor, (c) ápice da sépala, (d) fruto, (e) semente; *Passiflora capsularis*: (f) forma da folha e aspecto geral da nervação, (g) esquema geral da flor, (h) ápice da sépala, (i) fruto, (j) semente. Escalas: a, b, d, f, i = 1cm; c, e, h, j = 1mm; g = 2cm.

3. *Passiflora racemosa* Brot., *Trans. Linn. Soc.* 12: 71. 1817. (Fig.2 a-f)

Descrição – Caule cilíndrico, glabro. Folhas com pecíolos 0,8-6,0cm compr., 2 pares de glândulas sésseis, glabros; lâminas membranáceas a cartáceas, polimorfas, ovadas quando inteiras, assimétricas quando lobadas de um só lado, ou simetricamente 3-lobadas como na forma adulta com 4,0-10,5cm compr. na nervura média, 3,5-9,0cm compr. na nervura lateral, 5,5-14,6cm larg., lobos oblongos 1,1-4,5cm larg., ápice agudo, base subpeltada ou cordada, margem inteira, glândulas nos bordos entre os lobos, 5 nervuras saindo da base, glabras em ambas as faces. Estípulas 1,2-2,0 x 0,8-1,3cm, foliáceas, ovadas, oblíquas, ápice apiculado, base obtusa. Brácteas 0,8-1,0 x 0,5-0,6cm, ovadas, ápice agudo, base obtusa, róseas a vinosas. Inflorescências axilares, racemosas. Flores alvas, rosas ou vermelhas, solitárias ou aos pares; pedicelos 1,5-2,0cm compr., glabros; sépalas 3,5-4,0 x 0,8-0,9cm, oblongas, ápice corniculado, sem carena, glabras; pétalas 2,0-2,5 x 0,4-0,5cm, oblongas, ápice obtuso; corona filamentosa até a base com 3 séries, ca. 0,4cm compr.; opérculo divergindo horizontalmente, denticulado; límen ausente; androginóforo 3,5-4,8cm compr., estames 0,7-1,2cm compr., anteras 0,6-0,8 x 0,1-0,2cm; ovário 0,6-0,7 x ca.0,2cm, oblongo, glabro, estilete 0,6-0,8cm compr. Frutos 5,0-7,0 x 2,0-3,0cm, bagas, oblongos; sementes 0,5-0,6 x 0,3-0,4cm, elípticas, testa foveolada.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO, município do Rio de Janeiro, matas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RB, A.P.Duarte 140, 04/VII/1946; fl., RB, Miguel e outros 4, 06/III/1963; Pedra do Marinheiro, fl., GUA, M.Santos e outros 37, 24/V/1979; fl., fr., RB, N.M.F.Silva e outros 274, 02/VI/1992; fl., RB, R.Marquete e outros 1996, 24/VIII/1994; fl., RB, P.Botelho e outros 60, 29/VIII/1995; RB, M.Milward e R.Marquete 32, 20/X/1999; Grotão, Pedra d'água, fl., RB, G.Martinelli 2829, 01/VIII/1977.

Distribuição geográfica – Brasil: Espírito Santo e Rio de Janeiro. Introduzida na horticultura européia (KILLIP, 1938).

Nome popular – Maracujá-mirim, maracujá.

Dados fenológicos – Foi encontrada em flor nos meses de março a dezembro e em fruto em maio a junho, agosto a dezembro.

Hábitat – Floresta Ombrófila Densa e Vegetação de Influência Marítima. Espécie ombrófila a heliófila, ocorrendo em bordas de florestas e clareiras.

Comentários – *Passiflora racemosa* caracteriza-se

principalmente pelas inflorescências racemosas, flores com os ápices das sépalas corniculados, ausência de límen e três séries de filamentos da corona, e testa das sementes foveoladas. As lâminas são polimorfas, apresentando-se desde inteiras até 3-lobadas, alguns exemplares desta espécie são encontrados somente com lâminas inteiras, ou seja, um indivíduo jovem, geralmente, este tipo de material pode dificultar a identificação. Pertence ao subgênero *Calopanthus* (Harms) Killip, que antes nomeava uma seção, devido à forma de seu opérculo. Sendo uma das mais vistosas passifloras, tem sido muito introduzida no cultivo, produzido extensamente na hibridação artificial (PIO-CORREIA, 1984). *Passiflora racemosa* é conhecida também sob o nome de *P. princeps* Lodd., ambos os nomes foram propostos em 1817 (KILLIP, 1938). Comestível, medicinal e ornamental, sendo própria para pergolados de jardins residenciais (FUKS *et al.*, 1999).

4. *Passiflora sidaefolia* M. Roemer, *Fam. Nat. Syn.* 2: 173. 1846. (Fig.2 g-l)

Descrição – Caule cilíndrico, glabro. Folhas com pecíolos 0,8-3,1cm compr., 2 pares de glândulas sésseis, glabros; lâminas membranáceas a cartáceas, levemente 3-lobadas para o ápice, 3,2-8,6cm compr. na nervura média, 2,8-6,5cm compr. na nervura lateral, 2,4-7,1cm larg., ápice agudo a obtuso, base arredondada, subtruncada ou subpeltada, margem inteira, glândulas nos bordos entre os lobos, 5 nervuras saindo da base, glabras em ambas as faces. Estípulas 1,3-3,0 x 0,5-1,8cm, foliáceas, assimétrico-ovadas, ápice apiculado a aristado, base oblíqua. Brácteas 3,5-6,0 x 1,8-3,5cm, lanceolado-ovadas, imbricadas, ápice apiculado, base auriculada. Flores azuis, alvas ou alva-esverdeadas, axilares, solitárias; pedicelos ca. 2,5cm compr., glabros; sépalas 2,5-3,0 x 1,0-1,2cm, oblongo-lanceoladas, ápice agudo, sem carena, glabros; pétalas 2,5-3,0 x 1,0-1,3cm, oblongo-lanceoladas, ápice agudo; corona com 5 séries, 2 externas, 2,5-3,0cm compr., filamentos ligulados, 3 internas com filamentos filiformes; opérculo membranoso, encurvado, crenado na margem; límen cupuliforme; androginóforo ca. 4,0cm compr., estames ca. 1,0cm compr., anteras ca.0,6 x 0,2cm; ovário ca.0,6 x 0,3cm, ovóide, glabro, estilete ca.1,2cm compr. Frutos 2,5-4,5 x 2,1-3,8cm, bagas, globosos; sementes 0,5-0,6 x 0,3-0,4cm, obovadas, testa reticulada.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO, município do Rio de Janeiro, entorno do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Lagoinha, fl., RB21315, D.Constantino s.n., 07/XI/1925.

Material adicional – BRASIL, RIO DE JANEIRO, município do Rio de Janeiro, Vista Chinesa, fr., RB, R.Marquete e outros 2171, 23/VI/1995; estrada das Paineiras, fl., fr., RB, J.P.Fontella e outros 405, 20/I/1970; estrada do Redentor, fl., RB, A.P.Duarte 347, 08/X/1946; fl., RB, A.P.Duarte 8743, X/1964; morro do Corcovado, fl., fr., RB, R.Marquete e outros 228, 04/X/1989; fr., RB298876, L.C.S.Silva s.n., 28/VII/1992.

Distribuição geográfica – Brasil: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Nome popular – Maracujzinho.

Dados fenológicos – Foi encontrada em flor nos meses de janeiro, e outubro a dezembro, e fruto em janeiro, junho, julho, outubro e dezembro.

Habitat – Floresta Ombrófila Densa. Espécie heliófila, ocorrendo em orla de floresta e beira de estrada.

Comentários – As principais características diagnósticas para *P. sidaefolia* são as lâminas levemente 3-lobadas para o ápice, flores com cinco séries de filamentos na coroa e testa da semente reticulada. De acordo com MASTERS (1872), as brácteas são um atributo de fácil reconhecimento. Pertence ao subgênero *Passiflora* L. série *Imbricatae* Killip.

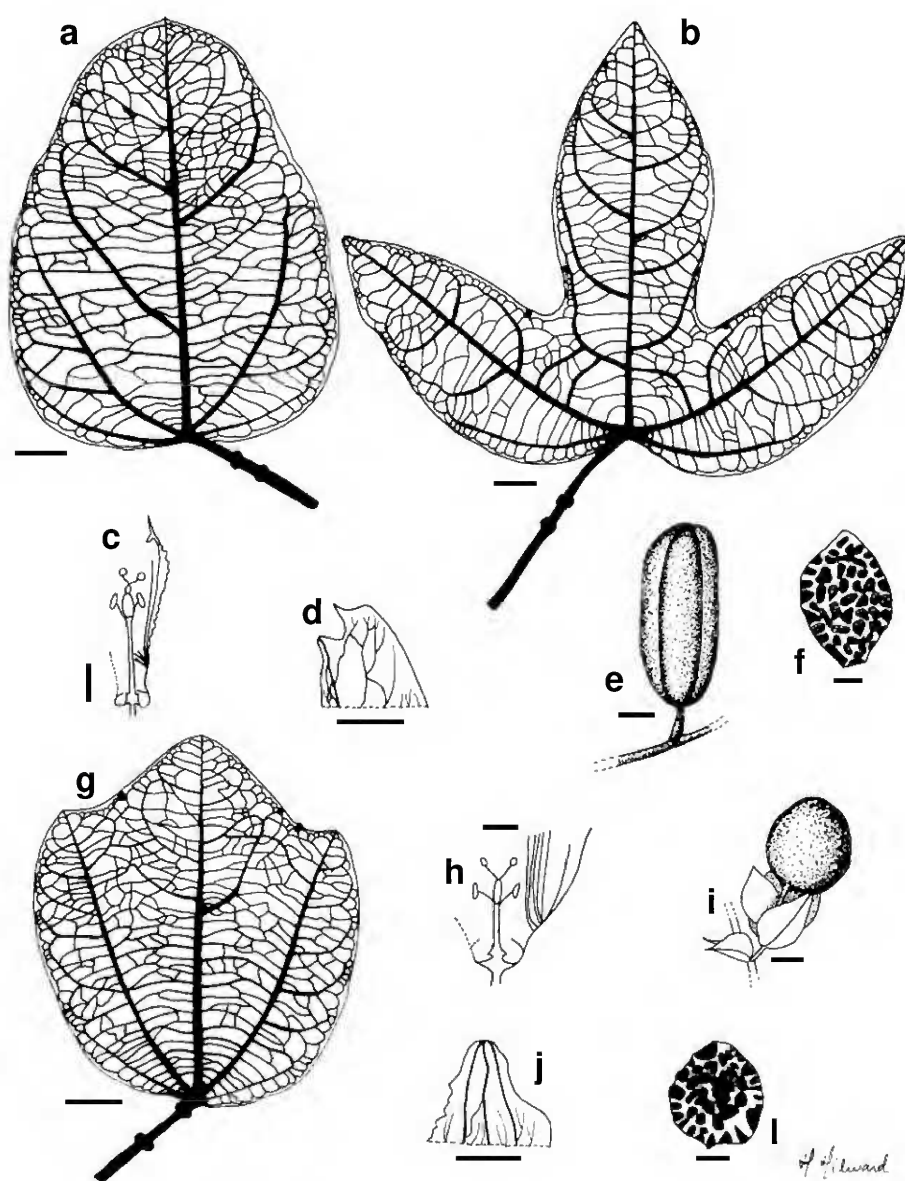


Fig.2- *Passiflora racemosa*: (a) forma da folha jovem e aspecto geral da nervação, (b) forma da folha adulta e aspecto geral da nervação, (c) esquema geral da flor, (d) ápice da sépala, (e) fruto, (f) semente. *Passiflora sidaefolia*: (g) forma da folha e aspecto geral da nervação, (h) esquema geral da flor, (i) detalhe do ramo frutífero, (j) ápice da sépala, (l) semente. Escalas: a-c, e, g-i = 1cm; f, j, l = 1mm; d = 5mm.

5. *Passiflora truncata* Regel, *Gartenflora* 8: 356, est. 276. 1858. (Fig.3 a-e)

Descrição – Caule triangular, glabrescente. Folhas com pecíolos 0,5-2,8cm compr., 1 par de glândulas sésseis, glabrescente; lâminas membranáceas, levemente 3-lobadas para o ápice, 3,0-6,4cm compr. na nervura média, 3,9-7,0cm compr. na nervura lateral, 4,4-8,1cm larg., ápice truncado a obtuso, apiculado, base obtusa, margem inteira, 1-5 glândulas entre as nervuras laterais, 3 nervuras saindo da base, glabrescente em ambas as faces. Estípulas ca. 0,3cm compr, linear-subuladas. Brácteas ca. 0,1 x 0,05cm, linear-subuladas. Flores alvas, esverdeadas ou amareladas, axilares, solitárias ou aos pares; pedicelos 0,4-2,0cm compr.; sépalas 0,5-0,7 x 0,2 x 0,4cm, lanceoladas, ápice agudo a obtuso, sem carena, glabrescente; pétalas 0,3-0,4 x 0,1cm, espatulada, ápice obtuso; corona com 2 séries, a externa 0,2-0,4cm compr., filamentos falciformes, a interna ca. 0,1cm compr., filamentos filiformes; opérculo plicado, ápice curvo; límen anelar; androginóforo ca. 0,5cm compr., estames ca. 0,2cm compr., anteras ca. 0,2 x 0,1cm, ovário 0,1-0,2 x 0,1cm, elíptico, glabrescente, estilete ca. 0,3cm compr. Frutos 1,6-3,0 x 1,6-3,0cm, bagas, globosos; sementes ca. 0,5 x 0,3cm, elípticas, testa irregularmente sulcada.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO,

município do Rio de Janeiro, Parque Lage, bt., fr., RB, B.Kurtz e outros 166, 27/II/1991.

Material adicional – BRASIL, RIO DE JANEIRO, município do Rio de Janeiro, Vista Chinesa, bt., fl., R, A.C.Brade 10624, 01/III/1931; bt., fl., HB, RFA, E.Pereira 4264, 29/I/1959; bt., RB, V.F.Ferreira 3356, 04/V/1984; Mesa do Imperador, fl., R90277, A.C.Brade s.n., 22/I/1932; Caminho do Pico da Tijuca, bt., fl., fr., RB55798, Altamiro e outros s.n., 06/II/1946.

Distribuição geográfica – Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Nome popular – Maracujá.

Dados fenológicos – Foi encontrada em flor nos meses de outubro a abril, e em fruto de fevereiro a abril e outubro a dezembro.

Habitat – Floresta Ombrófila Densa. Espécie ciófila, ocorrendo principalmente no interior de mata e raramente em sua orla (SACCO, 1980).

Comentários – *Passiflora truncata* distingue-se das demais espécies estudadas principalmente pelas lâminas levemente truncadas no ápice, glândulas laminares entre as nervuras laterais, flores com duas séries de filamentos na corona e testa da semente irregularmente sulcada. Pertence ao subgênero *Decaloba* (DC.) Rchb. seção *Cieca* (Medik.) DC.

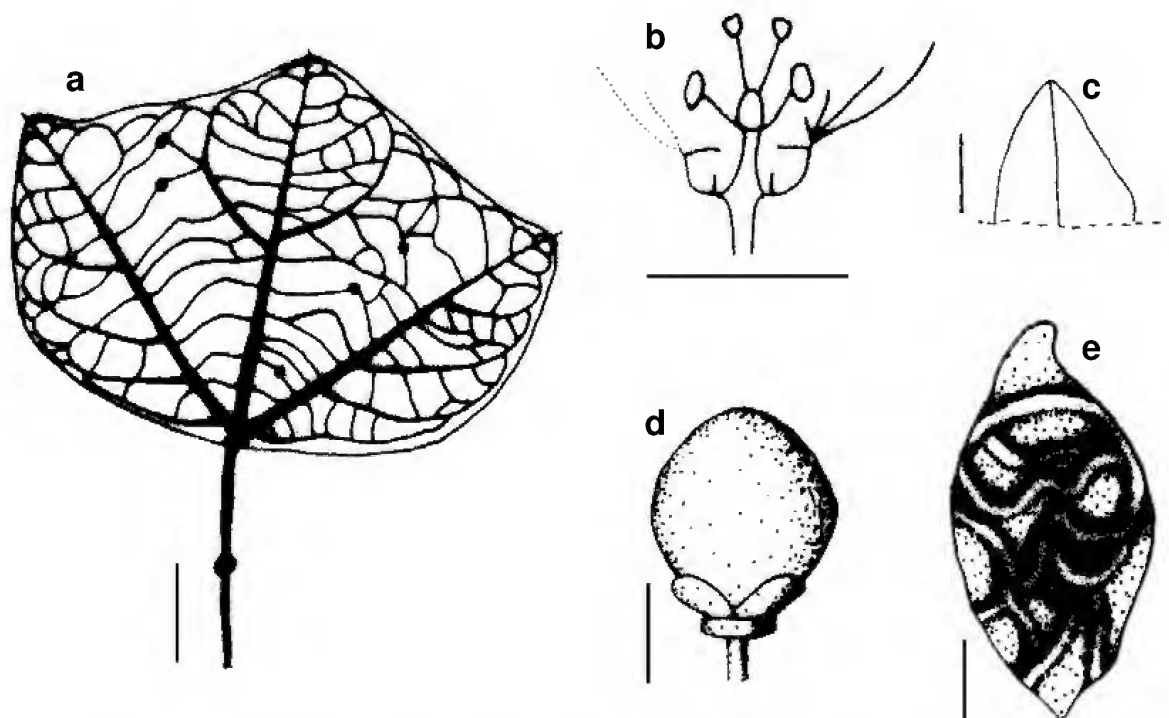


Fig.3- *Passiflora truncata*: (a) forma da folha e aspecto geral da nervação, (b) esquema geral da flor, (c) ápice da sépala, (d) fruto, (e) semente. Escalas: a, b, d = 1cm; c, e = 1mm.

CONCLUSÃO

De acordo com os levantamentos feitos nos herbários citados e excursões realizadas na mata de encosta do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e arredores, foram encontradas para a família Passifloraceae as seguintes cinco espécies *Passiflora amethystina*, *P. capsularis*, *P. racemosa*, *P. sidaefolia* e *P. truncata*. As espécies distinguem-se pelo formato das folhas, estípulas, brácteas, fruto, testa da semente e pela disposição e número de glândulas na lâmina e pecíolo, além do número e formato das séries da corona.

Os táxons estudados ocorrem, preferencialmente, em beira de estradas, orla de florestas ou em clareiras, sendo raramente encontrados no interior da mata e sofrendo intensa herbivoria. *Passiflora racemosa*, *P. sidaefolia* e *P. truncata* apresentam distribuição restrita no Brasil ocorrendo, até o momento, na região Sudeste e a última sendo também encontrada na região Sul. *Passiflora amethystina* ocorre em toda região Sudeste e Sul, além dos Estados da Bahia e Goiás, enquanto que *P. capsularis* apresenta ampla distribuição por quase todo o país.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Cláudia Petean Bove (Museu Nacional - Rio de Janeiro), pela co-orientação neste trabalho; ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pelo apoio; ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), pela bolsa concedida durante o curso de bacharelado em Ciências Biológicas (Universidade do Rio de Janeiro).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F.; GUIMARÃES, E.F. & COSTA, C.G., 1978. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. São Paulo: LTC/EDUSP. v.1, p.194-197, il.
- BRIZICKY, G.L., 1961. The genera of Turneraceae and Passifloraceae in the southeastern United States. **Journal of the Arnold Arboretum**, Cambridge, **42**:204-218.
- BRUMMITT, R.K., 1992. **Vascular plants families and genera**. Kew: Royal Botanic Gardens. 804p.
- CERVI, A.C., 1981. **Revision del genero Passiflora L. (Passifloraceae) del Estado de Parana, Brasil** (resumo). Barcelona. 27p. Tese (Doutorado em Ciências), Universitat de Barcelona.
- CERVI, A.C., 1986. Passifloraceae. In: RIZZO, S.A. (Org.) **Flora do Estado de Goiás - Coleção Rizzo**. Goiânia: Editora UFG, v.7, 45p.
- CERVI, A.C., 1992. Passifloraceae. In: MELO, M.M.R.F. et al. (Eds.) **Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso (São Paulo, Brasil)**. São Paulo: Instituto de Botânica, **3**:11-20.
- DEGINANI, N.B., 1999. Passifloraceae L. - Flora Del Valle de Lerma. **Aportes Botánicos de Salta - Serie Flora**, Salta, **6**:1-20.
- ESCOBAR, L.K., 1988. Passifloraceae. In: PINTO, P. & LOZANO, G. (Eds.) **Flora de Colombia**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, v.10 (?), 138p.
- FUKS, R.; GUIMARÃES, E.F.; LACANNA, M.F. & MONTEIRO, S.N., 1999. Plantas ornamentais I. In: VALENTE, M.C. & MARQUETE, N.F.S. (Eds.) **Plantas úteis das áreas do entorno do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Horto Florestal e Parque Lage I**. Rio de Janeiro: Ministério do Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.61. (Série Estudos e Contribuições 16)
- HOLMGREN, P.K.; KEUKEN, W. & SCHOFIELD, E.K., 1990. **Index herbariorum, Part 1: The Herbaria of the World**. New York: New York Botanical Garden. 693p.
- HOLM-NIELSEN, L.B.; JØRGENSEN, P.M. & LAWESSON, J.E., 1988. Passifloraceae. In: HARLING, G. & ANDERSSON, L. (Eds.) **Flora of Ecuador**. Copenhagen: Nordic Journal of Botany. v.31, 130p.
- JOLY, A.B., 1993. **Botânica - Introdução à taxonomia vegetal**. São Paulo: Ed. Nacional. 777p., il.
- KILLIP, E.P., 1938. The american species of Passifloraceae. **Publication Field Museum of Natural History, Botanical Series**, Chicago, **19**(1-2):1-613.
- MABBERLEY, D.J., 1997. **The Plant Book. A portable dictionary of the vascular plants**. Cambridge: Cambridge University Press. p.532-533.
- MARQUETE, N.F.S.; VALENTE, M.C.; MARQUETE, R.; MARQUETE, O.; GUIMARÃES, E.F.; FUKS, R.; GIORDANO, L.C.; LACANNA, M.F.S.; MONTEIRO, S.N.; MYNSEN, C.M.; MEDEIROS, E.S. & GOMES, H.F.S., 1994. **Vegetação das áreas do entorno do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Horto Florestal e Parque Lage I**. Rio de Janeiro: Ministério do Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 69p., il. (Séries Estudos e Contribuições 12)
- MASTERS, M.T., 1872. Passifloraceae. In: MARTIUS, C.F.P.; EICHLER, AW. & URBAN, I. (Eds.) **Flora Brasiliensis**, München, Wien, Leipzig, **13**(1):529-628.
- METCALFE, C.R. & CHALK, L., 1965. **Anatomy of the dicotyledons I. Leaves, stem, and wood in relation to taxonomy with notes on economic uses**. Oxford: At the Clarendon Press. p.674-680.
- PIO-CORRÊA, M., 1984. **Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. v.3, p.238-239; v.5, p.108-129.
- PURI, V., 1947. Studies in floral anatomy VI. Vascular anatomy of the flower of certain species of the Passifloraceae. **American Journal of Botany**, Burlington, **34**:562-573.
- SACCO, J.C., 1980. Passifloraceae. In: REITZ, R. (Ed.) **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues. Fascículo Passifloraceae. 132p., il.
- VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R. & LIMA, J.C.A., 1991. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 124p.